

sível das forças e fraquezas da criança e planejar o melhor possível o treinamento, o treinamento e a educação.

Neste capítulo nossa tendência foi concentrar nossos esforços sobre a criança que está mais gravemente atingida e de baixa aprendizagem, e para a qual a apresentação das metas realísticas é muito importante se for impedida a frustração; a combinação de uma abordagem realística, com razoável otimismo não é fácil de alcançar pelos pais destas crianças muito comprometidas. Leva anos.

Através destes anos, devemos lembrar o comentário do Professor Jack Tizard — que a infância não é somente uma preparação para mais tarde e para o adulto; é a vida. A infância é para ser aproveitada tanto pela criança como pelos pais, sem ter continuamente um olho no futuro da criança; ela também vive para o presente. Em outras palavras devemos evitar exagerar nosso treinamento e ensino. Certamente a criança deficiente necessita alguma estimulação extra, senão pode-se perder tudo; haveria curtos períodos no dia de intensa estimulação, tempo para relaxar, repousar e deixar correr a energia.

CAPÍTULO 16

OS FUNDAMENTOS DO AGARRAR E DA MANIPULAÇÃO

A independência em muitas atividades só é possível quando a criança tem simetria, controle de cabeça, coordenação olho-mão, a habilidade para agarrar e largar independente da posição de seus braços, movimentos dos quadris que a tornam capaz de alcançar em qualquer direção, suficiente equilíbrio para sentar sem ter que se valer das mãos. Antes de considerar a ligação entre brincar e atividades da vida diária é necessário compreender as seqüências de desenvolvimento que levam ao uso das mãos para futuras habilidades.

Vire as páginas até o Apêndice I, e leia “Os Primeiros Estágios do Desenvolvimento Normal”, e você verá como o desenvolvimento das mãos evolue ao mesmo tempo que os padrões grosseiros de movimentos que são a base de todas as habilidades; por exemplo, antes que a criança possa usar as mãos para o apoio, para o agarrar e o largar ela não será capaz de sair do chão independentemente ou, mesmo, ser independente em qualquer atividade. A criança aprende e pratica muitos destes movimentos enquanto está sendo manuseada por sua mãe e, mais tarde enquanto ela brinca.

Nas seqüências do desenvolvimento normal, o “alcançar” dos olhos precede o “alcançar” dos braços e das mãos, ambos começando muito antes de começar a manipulação.

O primeiro objeto que prende o olhar da criança é a face de sua mãe. Não é um mero olhar rápido, mas um *intenso* olhar enquanto ela faz sua higiene, brinca e a manuseia, principalmente quando ela toma a mamadeira. Neste momento ela também começa a tomar consciência da voz humana, principalmente a da mãe — sorrindo quando ela vê a sua face e ouve sua fala.

Com a criança portadora de paralisia cerebral somos algumas vezes inclinados a negligenciar a oportunidade da comunicação entre a mãe e a

criança, possivelmente compreensível, pois o manuseio toma muito tempo e o controle da criança pode ser difícil; não obstante, esta importante fase do desenvolvimento deve fazer parte de um programa de manuseio precoce.

Experimentado encontrar a melhor posição, a simétrica permitirá a você estar *face a face* com o seu bebê, começando com uma distância de cerca de 20 centímetros. Para a criança mais gravemente atingida você pode começar com uma posição deitado de lado, progredindo mais tarde para uma posição mais prática. Bom controle da cabeça e dos ombros da criança é essencial quando você está falando e tentando atrair sua atenção. Dê-lhe muitas oportunidades de apreciar a variedade de tons de sua voz, algumas vezes mesmo cantando para ela. É importante lembrar fazer isto não somente quando ele está deitado de costas, mas também quando está sendo levantada e cuidada. Prendendo a sua atenção deste modo ajudará não somente quando ela está deitada de costas, mas também quando está própria sons com às variações de tom e de elevação.

A *simetria*, como dissemos, torna o bebê *normal* capaz de levar os braços para diante e juntar as mãos; seus braços neste estágio estarão abduzidos nos ombros. Isto o possibilita não somente de tocar, prender e desprender os dedos, mas também de vê-los, porque ele faz isto muitas vezes no dia e por muitas semanas, sendo logo capaz de manter o agarrar das mãos enquanto ela roda de costas para o lado.

Quando ajudar à criança com paralisia cerebral a agarrar e desprender as mãos é importante verificar que ela não pressione os braços contra o peito, porque isto resultará no firme fechamento das mãos e tornando impossível o contacto com os olhos. Não fique satisfeito em trazer os braços do bebê para a frente com as mãos fechadas, mas verifique que as mãos estejam abertas antes delas fazerem contacto uma com a outra, porque somente deste modo haverá uma chance de sentir as palmas das mãos, tocá-las e movimentá-las assim como os dedos. Veja se ele pode agarrar a própria mão enquanto, por exemplo, você o rola de um lado para o outro, se o agarrar fizer muita flexão do cotovelo, faça-o segurar as mãos com os braços estendidos.

O bebê *normal* começa, então a aprender mais sobre suas mãos e seus dedos levando-os à boca para sentí-los com os lábios e a língua, as bochechas e a língua com os dedos.

Esta exploração, cedo, da boca, pode ser muito difícil para a criança com paralisia cerebral, porque o estímulo aumentado da colocação dos dedos dentro da boca podem ser tão forte que resultará numa espasticidade extensora, que empurrará para trás a cabeça, os ombros e braços e mesmo

o corpo da criança. Para estas crianças, a terapia oral será o primeiro passo e sua fonocardióloga lhe mostrará como fazer isto.

É importante que você encontre uma posição em que a criança com paralisia cerebral possa, não só manter as duas mãos juntas, mas ao mesmo tempo possa vê-las e levá-las à boca. Verifique as dificuldades da criança e então decida se é mais fácil colocá-la de barriga, de lado, usando uma cunha ou o berço; quando você estiver ajudando o bebê você vai ver que a posição em seu colo é a melhor. Quando você o manuseia no correr do dia encoraje-o a se tornar familiar com suas mãos, por exemplo, fazendo-o colocar as mãos em volta da mamadeira. Como em qualquer nova atividade é somente pela constante repetição que a criança aprende; dê-lhe muitas oportunidades de apoiar-se sobre as mãos, agarrar e largar.

Os desenhos no fim deste capítulo representam maneiras de ajudar a você quando a criança progredir para o estágio de auto-exploração, e mais tarde, quando ela começa a alcançar e tocar a face dos que estão brincando com ela.

A coordenação entre a mão e os olhos começa quando o bebê *normal* vê um objeto que ele quer e faz movimentos propósitos para alcançá-lo, ele faz ondulações com os braços e isto é feito primeiro com *ambas* as mãos; é interessante notar que ao mesmo tempo que ele faz isto ele abre e fecha as mãos na antecipação do agarrar o objeto, o que neste estágio ele não consegue fazer. Isto não é simplesmente o início da coordenação olho-mão mas estará ensinando ao bebê alguma coisa acerca da distância entre ele e o objeto, isto é, que distância ele terá que alcançar para tocá-lo. Ele então progride para, finalmente conseguir alcançar, tocar, agarrar e manipulá-lo.

A criança atetóide tem pouca dificuldade para alcançar, mas por causa de seu tônus postural flutuante e movimentos involuntários ele não tem fixação, resultando que todos os seus movimentos sejam desorganizados, irregulares e sem direção. Ela alcançará com um braço que, neste caso, provavelmente irá para o lado antes de ir para a frente, tornando muito difícil o controle olho-mão, e eventualmente o agarrar.

A criança espástica, devido à sua espasticidade, terá restrição em sua habilidade para alcançar, qualquer excitação resultará em torná-la mais dura, os braços dobrando e sendo pressionados contra o peito, podendo alcançar alternativamente mas com os braços esticados, que são também rodados para dentro nos ombros, com as mãos fechadas.

Novamente fazemos referência ao "Primeiros Estágios do Desenvolvimento Normal" e às seções que se referem à visão e à coordenação olho-

mão que faz com que a criança normal tenha a habilidade primeiro de alcançar e agarrar — um processo muito gradual.

É óbvio que é uma perda de tempo esperar, ou tentar encorajar uma criança com paralisia cerebral a aprender e brincar se primeiramente não fizermos nada sobre estes problemas básicos. Comece a encorajar à criança a alcançar quando você for levantá-la, mantendo seu braço para cima e para diante quando você for lavá-la ou vesti-la, levando-a gradualmente a cooperar nestas atividades encorajando-a a agarrar quando ela perde o equilíbrio e assim por diante.

Experiências taceis são importantes para as crianças pequenas, mas particularmente para a criança com paralisia cerebral que tem a mão bem fechada, ou a que abre e fecha quando toca uma superfície. Não faça sessões especiais para dar à criança diferentes experiências sensoriais usando, por exemplo, pequenas peças de material; estas experiências devem ser ganhas durante o dia com objetos de uso diário, como as roupas, as peças da cadeira, as cortinas, o tapete, toalhas macias e grossas e outros objetos dentro e fora da casa — de fato experiências sensoriais de todas as cousas que rodeiam a criança e que ele entra em contacto durante o dia.

Para habilidades mais avançadas a criança necessitará do agarrar independente da posição de seu braço e dissociar o movimento dos dedos um dos outros, por exemplo apontar com o indicador, flexionar os dedos independentemente um dos outros a aplicar funcionalmente esta habilidade.

Deve-se observar que ao mesmo tempo que a criança começa a se tornar mais eficiente no uso das mãos, a fala começa a se desenvolver o que muitas vezes a ajuda nas tarefas da mão; por esta época começamos a mostrar à criança os primeiros livros de figuras, encorajando-a a apontar os objetos que vamos decorevendo, a virar as páginas e eventualmente a nomeá-las.

Devido ao seu padrão total anormal a criança com paralisia cerebral frequentemente tem problemas de combinar manipulação e fala. É assim importante que encorajemos a criança a falar quando usar as mãos, não somente para lhe dar uma compreensão da linguagem, tão importante para a fala futura, *mas também para ajudá-la a começar a organizar seus pensamentos e assim reforçar suas ações.* Muitos destes pontos que assinalamos estão ilustrados nas figuras de números 164 a 184.

Finalmente quando estiver pensando dos modos que você pode ajudar seu filho a usar as mãos não pense simplesmente em relação aos brinquedos,

lembre-se que aprender a agarrar e manipular o básico para todas as atividades e o único meio de atingir a independência.

Quando a criança tem mais idade e começa a cooperar com seu banho, seu vestir, alimentar-se e assim por diante, enquanto podemos encorajá-la a se tornar independentemente e a usar as mãos, *nós falhamos muito frequentemente em lhe dar a prática que necessita nos estágios iniciais* o que facilmente ela pode ter em todos os momentos que estiver acordada e que forma uma valiosa ligação entre o manuseio e o tratamento.

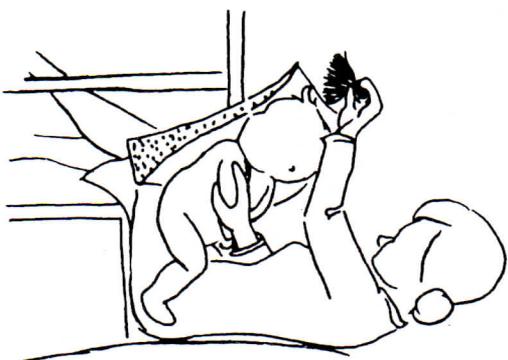


Fig. 164. A criança senta montada no colo de sua mãe olhando para ela, e segurando seus braços defronte do peito ela impede os movimentos entre a cabeça e os braços. A criança é encorajada a olhar e seguir uma bola de lã — que tem um pequeno sino ligado nela — quando é movido da linha mediana para o lado. Em outras ocasiões ela manterá a cabeça imóvel, fazendo-a seguir a bola em várias direções somente com os olhos. A habilidade da criança de focalizar e a possível linha de visão em vários estágios de seu desenvolvimento *deve sempre ser levado em conta.*

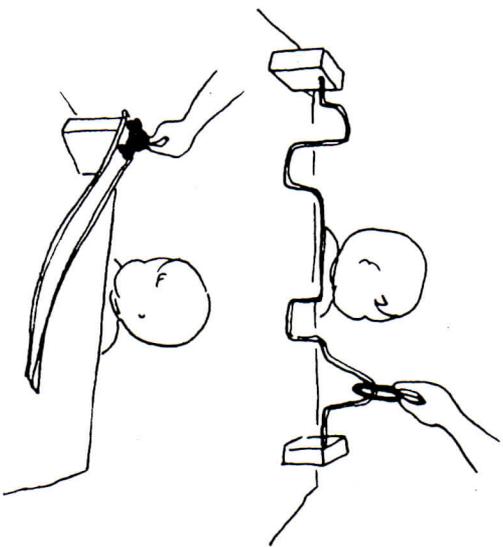


Fig. 165. Quando a criança está sentada à mesa deve ser encorajada a seguir um objeto *primeiro somente com os olhos*. No desenho o movimento do objeto é da esquerda para a direita depois da direita para a esquerda, de cima para baixo, para perto e para longe da criança e diagonalmente sendo introduzido mais tarde. O progresso seria a criança fazer um movimento similar usando seu dedo indicador, mergulhado primeiro no "finger-paint", cruzando a mesa enquanto segue o movimento com os olhos, finalmente fazendo o mesmo movimento com um objeto nas mãos.



Fig. 166. (a) Se a criança for encorajada a olhar e ao mesmo tempo segurar os pés, verifique que não somente os quadris mas também a parte inferior da coluna esteja fora do suporte. Muitas crianças quando tentam alcançar os dedos dos pés empurram a cabeça para trás e isto imediatamente endurece os quadris e as pernas. (b) Quando a criança leva os dedos dos pés à boca, verifique se as pernas estão dobradas e rodadas para fora, ajudando-a a manter os braços para a frente e para cima nos ombros. Com o esforço de levar os pés à boca o dobrar uma perna pode fazer a outra perna esticar e a criança então perderá o equilíbrio. Para impedir que isto aconteça tenha sua outra mão sob o quadril oposto. Trabalhe tão rápido quanto possível para conseguir que ela segure ambos os pés de uma vez, levando um ou ambos à boca. (c) Uma criança normalmente brinca por muitas horas nesta posição, isto é, segurando os dedos dos pés enquanto as pernas ficam esticadas e movendo as pernas para cima e para baixo. Trabalhe neste padrão que é uma boa preparação para o sentar com as pernas estendidas mais tarde, mas verifique se as pernas não estão endurecidas ou viradas para dentro.

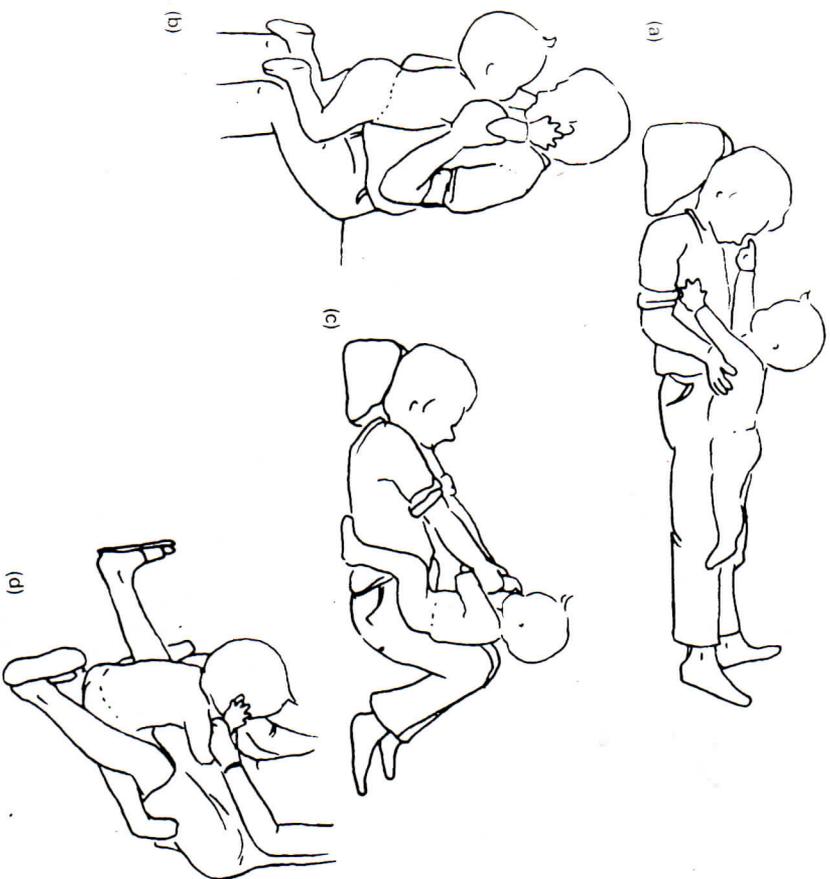


Fig. 167. (a) A criança espástica pequena na figura pratica o levantar da cabeça ao mesmo tempo que estende as costas, quando ela aprende a alcançar e tocar o rosto do pai. A criança é apoiada sob o peito, os ombros são mantidos para cima e para a frente e o peso é tomado pela criança sobre um braço enquanto ela alcança com o outro. (b) Uma posição mais avançada com os joelhos dobrados e os quadris estendidos; haverá maior tendência para os braços pressionarem para baixo e flexionarem nesta posição. (c) A criança senta montada em você, pés pousados no chão. Você toma suas mãos para tocar a face, as orelhas, os ombros, etc. — de vez em quando dê apoio com seus joelhos. Quando ela começar a levar suas próprias mãos à face, controle-a segurando a parte de cima dos braços girando-os para fora nos ombros e impedindo-os de pressionar para baixo. (d) Uma boa posição para a *criança espástica* que acha difícil sentar com os quadris dobrados, pernas retas afastadas e viradas para fora. Controlando as pernas dela com as suas deste modo suas mãos ficam livres para *ajudá-la*. Neste instante ambas as mãos são colocadas em suas orelhas com as mãos abertas e ela pode progredir segurando os lóbulos com o indicador e o polegar, ficando a face da mão virada para o rosto. Se seus cotovelos começam a puxar para dentro, mude sua pegada e a apoie sob o braço, mantendo os cotovelos para fora.

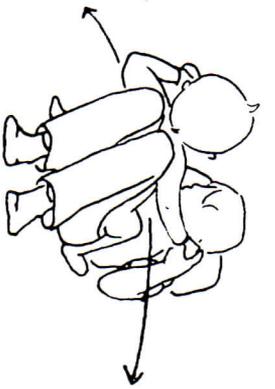


Fig. 168. Uma criança espástica com fraco controle da cabeça e do tronco senta montada em seu pai que lhe dá apoio nas costas, com as pernas. O pai movimentava as pernas para os lados ensinando à criança a manter o necessário ajustamento de sua cabeça e o tronco enquanto ela aprende a equilibrar-se em preparação para sentar sem o apoio e ser capaz de usar as mãos. A criança é encorajada a segurar as mãos do pai, mantendo os braços estendidos para fora defronte dela. Se os braços da criança parecem pesados e empurram para baixo, tome os braços acima de sua cabeça, mantendo-os estendidos e girados para fora no ombro.

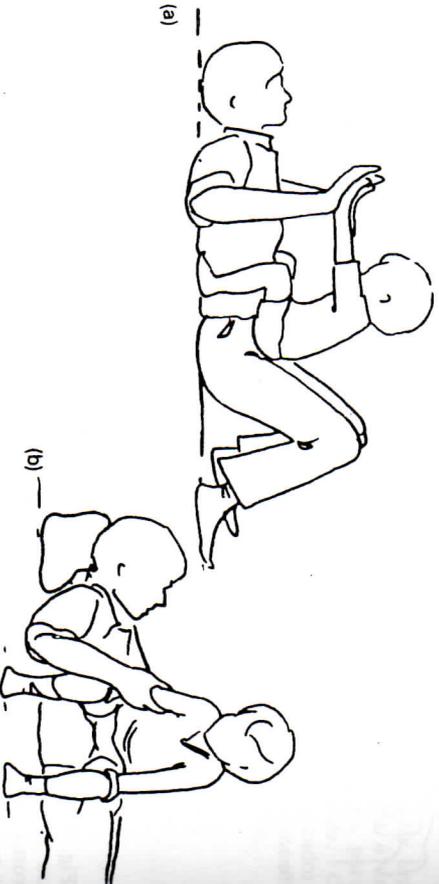


Fig. 169. Estas duas figuras mostram a *criança atetóide*. Uma avaliação da consciência do corpo é tão importante para a criança atetóide quando para a espástica, mas as técnicas de controle diferem. A criança atetóide move-se demais, e temos que lhe dar uma sensação de estabilidade. Isto pode ser feito pela cabeça, pelos ombros ou pelos quadris.
(a) A criança agarra suas mãos enquanto você a puxa em direção a você mantendo os braços dela estendidos, depois rapidamente jogue-a para trás um pouco. Isto lhe dará a sensação do agarrar enquanto ao mesmo tempo você aumenta o tônus no seu tronco (tornando-o firme) e melhora seu controle de cabeça. Tente também encorajá-la a empurrar-se contra suas mãos, isto lhe dará o padrão muito importante de alcançar adiante de um modo controlado.
(b) A criança é controlada firmemente pelo ombro, o braço é virado para dentro e mantido estendido por este lado. Ela põe suas mãos sobre os joelhos e move-se lentamente para diante pondo as mãos nos pés, na frente dos pés e ao lado dos pés, voltando à posição sentada com as mãos sobre os joelhos. Você deve tirar as suas mãos logo que for possível.

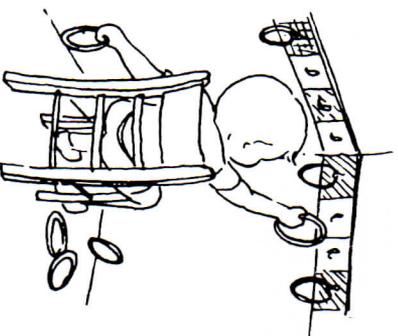
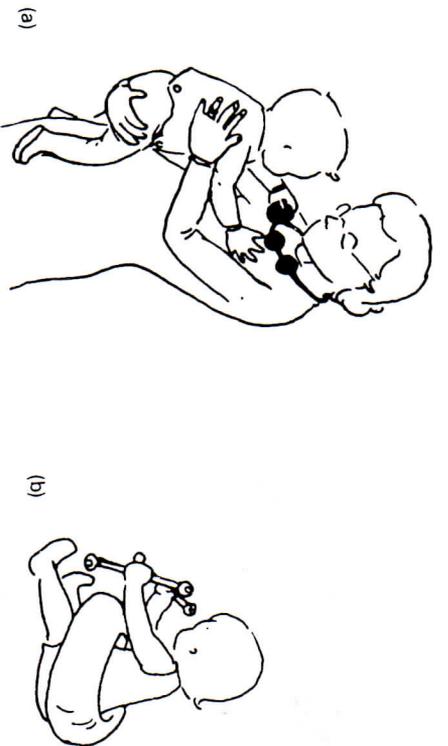


Fig. 170. Estas figuras ilustram vários estágios do agarrar.
(a) A avó tem um colar de grandes bolas vermelhas de madeira em torno do pescoço, a criança monta em seus quadris de um modo que a possibilite levar ambas as mãos para diante; estando face a face a avó pode conversar com a criança enquanto ela brinca. Pequenos sinos, argolas, quadrados de espuma podem também ser usados, começando-se por usar um apenas e gradualmente aumentar o número de colares.
(b) A criança já adquiriu equilíbrio do sentar mas se sente insegura quando tenta usar ambas as mãos. Uma roda de borracha cheia de ar, como na ilustração, ou uma espuma de forma semelhante dará uma confiança extra, se for necessário. A criança está segurando bastões com sinos amarrados. Podem ser usados bastões com bandeirinhas, cataventos ou fitas de diferentes cores e texturas.
(c) A criança mais velha pratica a sua habilidade de agarrar pendurando diferentes anéis coloridos. Ela pode usar também quadrados de compensado com figuras que ela coloca em lugares próprios em ganchos; isto requer um tipo fino de agarrar. Deste modo a criança combina movimentos de todo o corpo com controle olho-mão e a habilidade de agarrar e largar quando o braço se move em diferentes direções.

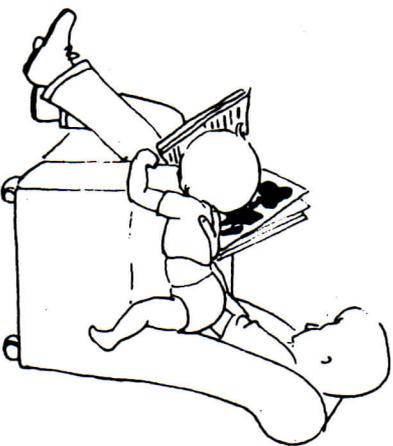


Fig. 171. A criança deita sobre o braço da cadeira (ver anotação) sentindo sua textura e comparando com a textura das figuras do livro, que é feita especificamente para esta finalidade. Para criança de mais idade, o ficar ajoelhado, de pé, virada para as costas da cadeira ou sentada na cadeira, movimentando-se para uma destas outras posições, deve também ser tentado. (Anotação) Se a criança é muito assimétrica isto significará, por exemplo, que seu tonus é alto (espasticidade) e que este aumento do tonus afetará suas bochechas, a língua e assim por diante; cuidado para quando ela deltar nesta posição não fique com o lado mais afetado contra o suporte.

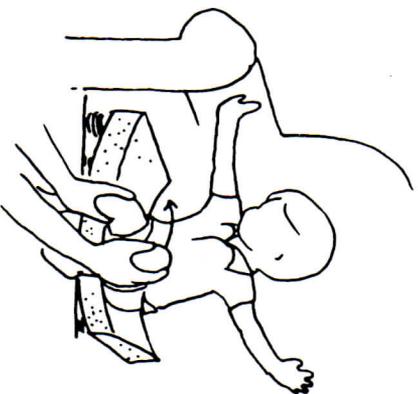


Fig. 172. Se a criança já está em ponto de usar as mãos, é essencial um bom equilíbrio. Podem-se facilitar as reações de equilíbrio colocando um quadrado de espuma na base da cadeira; como está no desenho, isto pode ser feito com a criança montada num rolo.

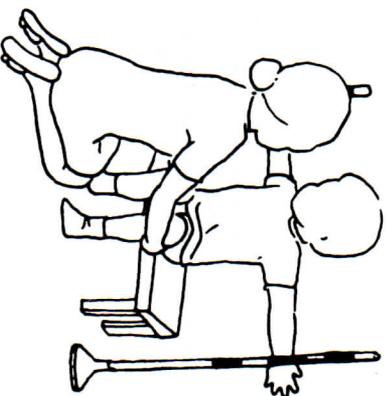


Fig. 173. Brincando com dois bastões, como na ilustração, é um modo simples de ensinar à criança a agarrar apesar da posição de sua cabeça, dificuldade que muitas vezes surge quando a criança começa a vestir-se e despir-se. Começar com os braços abertos para os lados, esticando-os e rodando-os para fora nos ombros: isto a ajudará a manter as costas esticadas. Ela deve gradualmente aprender a fazer os seguintes movimentos com os bastões, primeiro nos lados, e depois de frente, mantendo a cabeça no meio e olhando para você — como em (1) e em (2) abaixo. Em (3) e em (4) contudo ela olha para as mãos quando ela agarra e solta os bastões.

- (1) Agarrar ambos os bastões, braços esticados e parados.
- (2) Soltando um dos bastões e agarrando-o novamente, sem qualquer movimento no outro braço.
- (3) Virando a cabeça para olhar as mãos, quando ela agarra e solta um dos bastões. A criança pode necessitar ajuda para manter o outro braço esticado quando faz isto.
- (4) Agarrando e largando um bastão com a cabeça virada para o outro lado. Para tornar isto mais divertido pinte no bastão faixas de cores diferentes e peças à criança para agarrar uma dada cor ou, para crianças de mais idade, escreva números. A mãe, na ilustração segura as pernas da criança, juntas, porque uma das mãos comuns difi-culdades para a criança com paralisia cerebral é a inabilidade de executar movimentos independentes da cabeça, braços e mãos, porque as pernas se afastam e os quadris rodam tirando o equilíbrio da criança.
- (5) Eventualmente os dois bastões serão colocados defronte da criança.

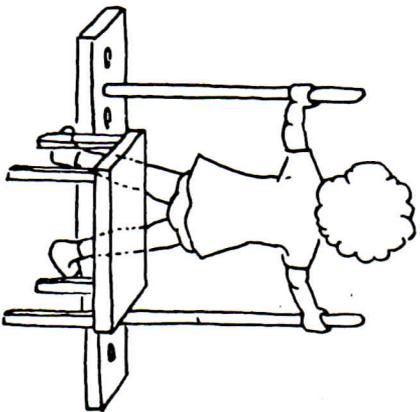


Fig. 174. Modo de combinar o movimento com o agarrar: os bastões são colocados em buracos feitos nas extremidades de uma tábua; isto provoca uma extensão mais aberta dos braços da criança; eventualmente os dois bastões serão colocados nos buracos diretamente defronte da criança. Ela deve ser encorajada a levantar-se e sentar-se. A variedade dos movimentos das mãos sugerida na figura 173 pode também ser usada; no início a tábua com os buracos é usada para dar estabilidade e gradualmente isto vai sendo abandonado quando a criança alcança o estágio de ser capaz de andar com bastões.

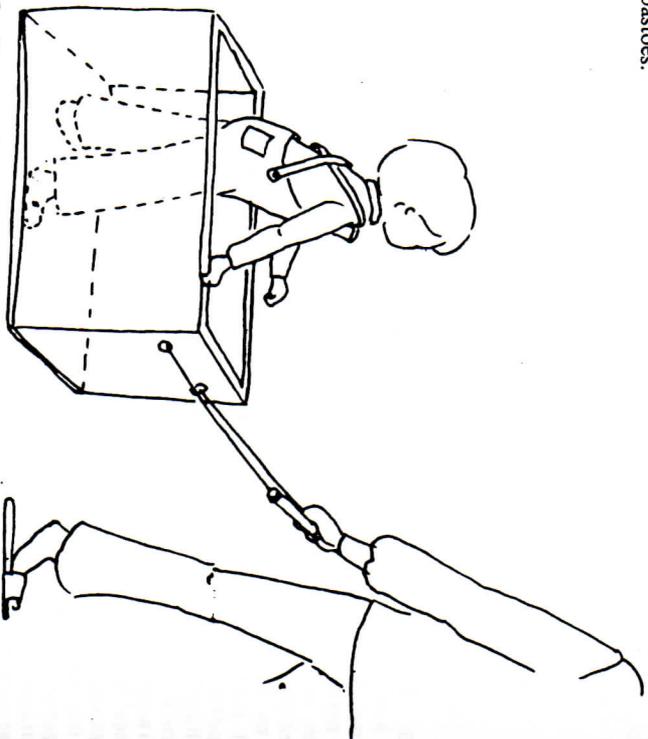


Fig. 175. Um agradável modo de ensinar o equilíbrio enquanto desenvolve automaticamente o suporte do braço e o agarrar; mais tarde a criança aprende a empurrar e puxar a própria caixa.

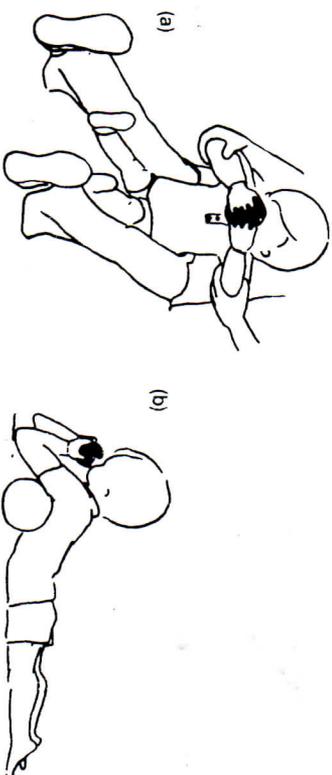


Fig. 176. Duas posições que podem ser usadas para encorajar a criança a segurar e levar uma laranja à boca.
(a) Sentada entre as suas pernas, a cabeça e os ombros da criança podem ser mantidos para diante e as suas pernas ajudam a manter os braços afastados do corpo. O apoio nos cotovelos permite à criança a levantar a laranja até a boca.
(b) A criança deita sobre um rolo pequeno que mantém os braços para diante, pelos ombros e leva a laranja à boca ou vice-versa. Ela pode necessitar ajuda para manter os quadris abaixados.

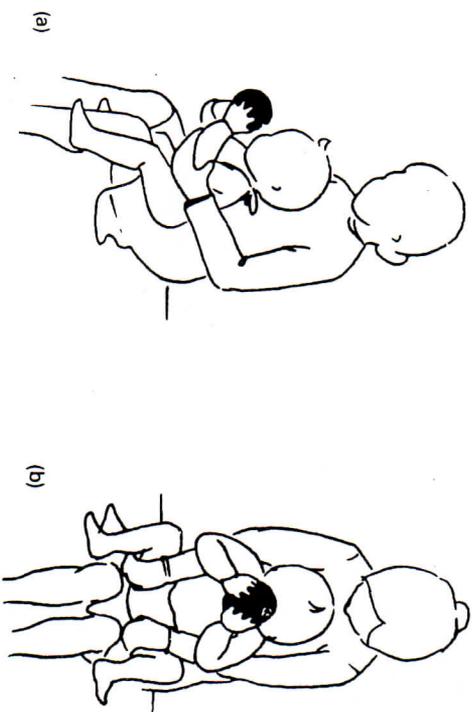


Fig. 177. (a) A criança senta montada sobre as suas pernas o que mantém as pernas dela afastadas e os quadris dobrados. Você ajuda a levantar os braços dela com um apoio nos cotovelos e puxando-os para afastá-los do corpo quando ela leva a laranja à boca.
(b) Quando os braços são regularmente bons mas que, movimentando-os provoca o estiramento dos quadris e das pernas, que também giram para dentro, deve-se fazer o controle segurando as coxas, rodando as pernas para fora e mantendo os quadris flexionados, como está na ilustração.

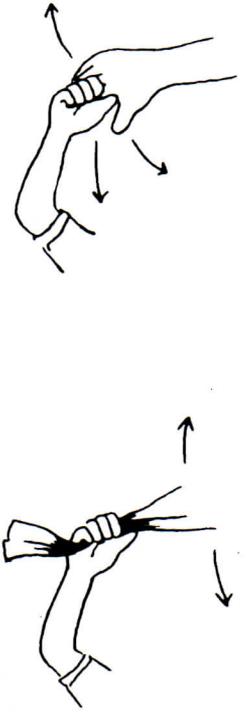


Fig. 178. Agarrando os seus dedos e mais tarde segurando uma toalha, o braço da criança pode ser movimentado em todas as direções enquanto ela tentar reter a prensão. Isto pode ser seguido pela movimentação do braço da criança em todas as direções enquanto você segura a toalha. A criança deve praticar o movimento somente na direção que ela tenha bom equilíbrio e não necessite do braço para apoio. Nota: Seu dedo e a toalha devem ser colocados cruzando a palma da mão estando a parte de fora entre o polegar e o indicador.

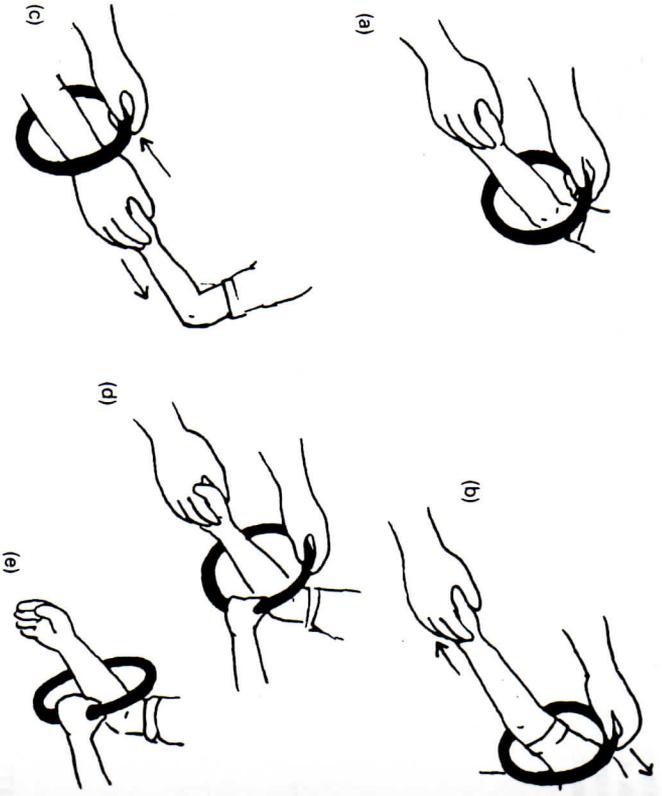


Fig. 179. (a) Agarre a mão da criança e o anel. (b) Enfiar o braço da criança pelo anel que deverá ir até o ombro enquanto ela diz "empurra". (c) Empurre o braço da criança para fora do anel enquanto ela diz "puxa". (d) A criança segura o anel e a sua mão, e puxa e empurra com sua ajuda. (e) Finalmente ela segura o anel, sozinha, e repete o mesmo movimento.



Fig. 180. (a) A mesma seqüência de movimentos, a criança deitada de costas. Aqui ela puxa e empurra o aro na perna.

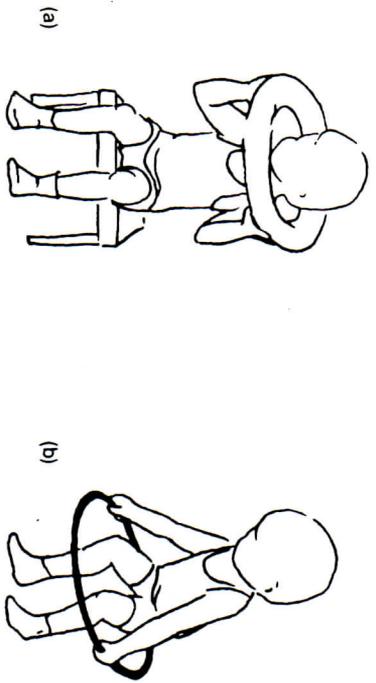


Fig. 181. (a) Sentada num banco empurrando uma boia para cima da cabeça e puxando-a para baixo novamente, o máximo possível pela cintura. Isto é uma preparação para tirar e vestir a roupa pela cabeça. (b) Puxando o aro pelos pés até a cintura e empurrando-o para baixo novamente, é uma preparação para tirar e por as calças.

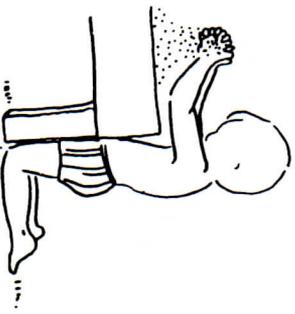


Fig. 182. Brincando com areia ajuda a criança nos movimentos necessários para lavar as mãos.

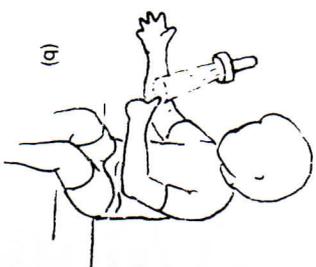
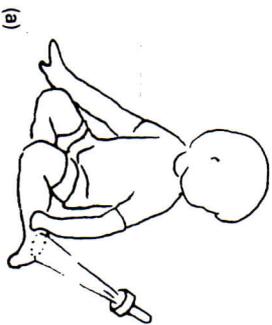


Fig. 183. Dirija para a perna da criança o fecho de luz de uma lanterna de mão, faça com que ela olhe para a luz e toque na perna. Movimento a luz, ora mais lentamente, ora mais rápido para que ela acompanhe, no seu próprio corpo, o fecho. (a) e (b) ela esfrega o foco de luz com sua mão e mais tarde fará isto com uma esponja ou uma flanela.

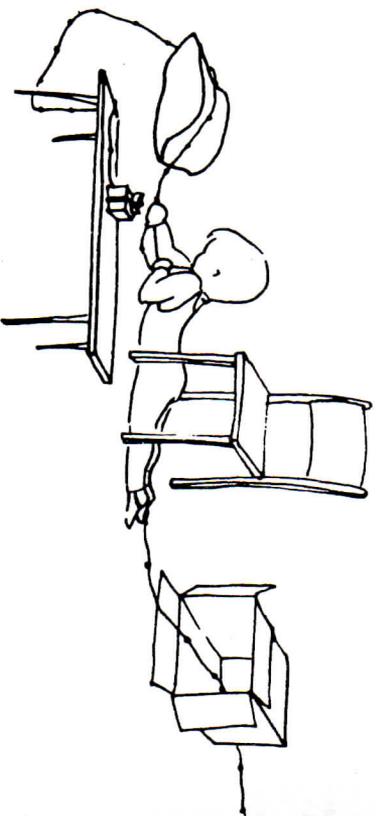


Fig. 184. Uma "série de obstáculos" com peças diversas, e um barbante passando ora por dentro deles, ora por cima ou por baixo, mostrará à criança o caminho que ela deverá percorrer; isto a ensinará a relação dos objetos com o seu corpo fazendo-a usar as mãos para apoiar e agarrar, que é o que ela fará com o objeto que está no fim da linha. Como incentivo ponha um pequeno "presente" numa caixa que ficará na extremidade da linha, e de um modo que ela terá que desembrulhar a caixa para apanhá-lo.

CAPÍTULO 17 BRINCAR

É principalmente através do brinquedo que a criança aprende. Um dos primeiros passos neste processo de aprendizagem é que ela se torna consciente de si própria. Tendo se tornado consciente de si, ele então está pronta para explorar e aprender acerca de outros em relação a si, como por exemplo, tocar e apontar para o rosto de sua mãe, para os olhos e a boca. Mais tarde quando perguntarmos a ela "onde está o meu nariz?" "onde está a sua boca?" ela apontará e tocará; daí dará um passo mais e aprenderá os nomes das partes que ela toca. Depois ela poderá explicar, "minha boca está em baixo do nariz", "minhas orelhas estão em baixo da cabeça".

Quando se alarga o campo de reconhecimento, a criança usa e relaciona o que ela aprendeu às suas bonecas e aos brinquedos. Mais tarde quando ela engatinha e se movimenta torna-se consciente de si própria no espaço e descobre que há dois lados de seu corpo; que sua cabeça está em cima e seus pés embaixo; que seu peito e sua barriga estão na frente e suas costas estão atrás. Mais tarde ela faz uso destas informações quando começa a se alimentar, lavar-se e vestir-se.

Uma criança também tem de aprender e compreender como funciona o mundo em volta dela. Ela aprende quando brinca de fazer diferença entre formas e texturas. Isto ela faz quando começa a levar coisas à boca. Ela aprende também a diferenciar tamanhos, pesos, cores e assim por diante; como manipular objetos e a avaliar a quantidade de esforço necessário para conseguir um determinado resultado. Ela aprende como as coisas se ajustam uma com a outra; ou como elas podem ser torcidas ou distorcidas, espremidas, empurradas, ou puxadas. Explorando objetos ela pode aprender onde estão em cima, embaixo, dos lados, o lado de dentro e o de fora dos objetos. Ela aprende a perceber e a calcular a distância; a